

Ach Já! Fraseologismos em pomerano e em alemão

Ach Já! Pomeranian and German Phraseologisms

Neubiana Silva Veloso Beilke*

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de evidenciar fraseologismos em pomerano extraídos de *corpora* de estudos, o *Pommersche Korpora*. O texto se fundamenta em alguns conceitos básicos a respeito de expressões idiomáticas e fraseologismos. Primeiramente, citamos noções gerais sob o tema, depois definições de fraseologismos e expressões idiomáticas sob a perspectiva da língua alemã. Posteriormente, citamos alguns exemplos do *Hochdeutsch* – *alto alemão* ou *alemão-padrão* – para então listar vários exemplos em pomerano, dentre eles expressões, ditados e versos popularmente conhecidos nas comunidades desse grupo étnico presente no Brasil. Os principais referenciais teóricos adotados neste trabalho são Martins (2002), Camargo (2003), Welker (2004), Xatara e Succi (2008), Xatara e Seco (2014), Xatara e Santos (2014) e Pamies Bertrán (2008), além de uma breve passagem por alguns exemplos de frases levantados por Bossmann (1953).

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologismos. Expressões idiomáticas. Culturemas. Pomerano. Alemão.

ABSTRACT: This article aims to study Phraseologisms in Pomeranian extracted from corpora of study, the *Pommersche Korpora*. The text is based on some basic concepts about idiomatic expressions and phraseologisms. First, we present general notions about phraseologisms, idiomatic expressions and then we work briefly on phraseologisms and idioms from the perspective of the German language. Subsequently, we present some examples of *Hochdeutsch* - High German or standard German - and then list several examples in Pomeranian language, including expressions, sayings and verses popularly known in the communities from this ethnic group in Brazil. The main theoretical framework adopted in this work relies on Martins (2002), Camargo (2003), Welker (2004), Xatara & Succi (2008), Xatara & Seco (2014), Xatara & Santos (2014) and Pamies Bertrán (2008), besides a brief overview of some phrasemes examples raised by Bossmann (1953).

KEYWORDS: Phraseologisms. Idioms. Culturemes. Pomeranian. German.

1. Apresentação

Propomos discutir brevemente noções de fraseologismo, expressões idiomáticas e culturemas. E também expor nossa metodologia para coleta de fraseologismos em alemão e, principalmente, em pomerano, comparando alguns casos entre as duas variedades germânicas para focar em variados exemplos em pomerano.

Então traçaremos um percurso teórico para explorar diversas considerações teóricas que subsidiem o trabalho com os fraseologismos. Começaremos por Martins (2002), Xatara e

* Mestranda do Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL/ILEEL/UFU), afiliado à linha de pesquisa 1 - Teoria, descrição e análise linguística. Email para contato: neubianabeilke@mestrado.ufu.br

Santos (2014), Xatara e Seco (2014) e Pamies Bertrán (2008). Então prosseguiremos com Camargo (2003), que realizou discussões teóricas a respeito de expressões idiomáticas em alemão. Nesse momento, traremos alguns exemplos em alemão e em pomerano, pois acreditamos que a exemplificação torna mais clara a teoria. De modo que aproveitaremos alguns exemplos levantados pelos teóricos que citaremos, relacionando-os com as noções sobre fraseologismos, trabalhando suas traduções e comparando com versões em pomerano.

Na sequência, vamos expor a nossa metodologia de trabalho e o que vem a ser o *Pommersche Korpora*, além de nos posicionarmos em relação ao que representa o pomerano no Brasil atualmente, enquanto definição de uma variedade linguística.

Posteriormente, desenvolveremos o tema, ainda dialogando com algumas referências teóricas; nesse momento, trabalharemos com Welker (2004), apoiados em sua visão mais ampla a respeito do tema e também na concepção de paremiologia por intermédio de Xatara e Succi (2008), a fim de trabalharmos um conto alemão coletado em pomerano. No mesmo íterim abordaremos brevemente alguns casos de fraseologismos levantados por Bossmann por volta de 1953.

A partir disso listaremos exemplos de fraseologismos diversos em pomerano e em alemão e por fim vamos demonstrar para o leitor alguns ditados e versos rimados em pomerano com base, principalmente, no banco de dados que estamos construindo.

Resolvemos adotar marcas tipográficas para padronizar os tipos de traduções dos fraseologismos que citaremos neste artigo. Assim, fica aqui convencionado: toda vez que a tradução estiver precedida de um asterisco tratar-se-á de uma tradução literal. Toda vez que a tradução estiver entre aspas tratar-se-á de um significado. Por fim, toda vez que a tradução estiver em itálico tratar-se-á de uma versão pomerana para um fraseologismo já existente ou uma equivalência fraseológica portuguesa ou alemã. Ressalvamos ainda que embora reconheçamos a relação entre significados e culturemas, sentidos e subjetividades, fazemos essa convenção apenas por uma questão de organização textual.

Traçado o percurso a ser percorrido, vamos às discussões teóricas.

2. Considerações teóricas

A respeito dos conjuntos lexicalizados compostos e complexos, aos quais nos referimos de modo geral como fraseologismos, Martins (2002, p.1) se refere à lexia complexa como um conjunto lexicalizado de dois ou mais vocábulos que são contíguos, indissociáveis e

monossêmicos. Para ele, as lexias compostas e complexas não são distintas sob o ponto de vista semântico.

Martins considera que a unidade lexical em questão é semanticamente indecomponível, não permitindo troca nem acréscimo de componentes, como é o caso das expressões idiomáticas, onde um valor sintático se cristaliza gerando um novo valor morfológico. Assim uma sequência de palavras se tornaria uma sequência fixa, conforme Sandman (1999, p. 4 *apud* MARTINS, 2002, p. 3).

Nessa lógica, o vocábulo composto é “o resultado de um enunciado que se cristalizou após sofrer reduções e petrificações”, corrobora Said Ali (*apud* MARTINS, 2002, p.2), porém algumas teorias recentes questionam essa ideia de petrificação, pois talvez seja melhor considerarmos que o significado estável de uma expressão se deve muito à cultura na qual foi gerado e está intimamente ligado à ela.

Adotamos a definição de expressões idiomáticas tendo por base a atualidade da discussão desse tema que permite uma visão menos restrita e incorpora a noção da variação linguística. Assim, tomamos Expressões Idiomáticas (EI) como unidades fraseológicas “representadas por lexias complexas conotativas, abundantemente utilizadas na linguagem padrão” (XATARA; SANTOS, 2014, p. 413).

As autoras discutem ainda a suposta cristalização e estabilidade das EI, pois a visão tradicional tem sido questionada, verificando-se que existem pequenas variações que não alterariam o “núcleo” semântico das mesmas.

Xatara e Santos (2014) afirmam que a existência de expressões idiomáticas sinônimas é algo que faz parte da realidade linguística. Elas seriam comuns, pois revelariam:

[...] uma necessidade do usuário de se referir a situações utilizando criações figuradas e pitorescas. Essas expressões similares não possuem a mesma intersecção, pois não são intercambiáveis em todos os contextos, sob as mesmas condições de uso, com o valor expressivo (intensivo, melhorativo, pejorativo etc.) e o nível de linguagem (coloquial, culto, vulgar etc.) (XATARA; SANTOS, 2014, p. 414).

Ao analisar as variações intralinguísticas das expressões idiomáticas, através dos estudos de Pastor (1996), as autoras apontam que

[...] as variações nos idiomatismos e todas as outras unidades fraseológicas seriam uma característica natural e não excepcional, sempre possíveis, embora com restrições, por apresentarem diferentes graus de cristalização. Desse modo, a cristalização dessas expressões descreve, muitas vezes, apenas uma

estabilização estrutural e semântica relativa [...], que favorece as variações nessas unidades consideradas cristalizadas, nos estudos fraseológicos tradicionais. (XATARA; SANTOS, idem).

Ainda a respeito do estudo das variações que possam ocorrer nas expressões idiomáticas, importante é a afirmação de Xatara e Seco, ao tratarem da relação do sentido de uma expressão idiomática e o sentido que a constitui, quando da discussão dos *culturemas* em contraste:

Quando se trata da relação do sentido de uma EI e o sentido do que a constitui, percebemos que essa não é sempre uma relação arbitrária e pode então ser motivada por uma metáfora conceitual subjacente. Temos, portanto, a origem de um *culturema*. Os *culturemas* estão na base da criação idiomática e geralmente apresentam uma complexidade simbólica por apresentar mais expressividade estética – pelo uso original dos recursos linguísticos disponíveis – e argumentativa – por vezes a intenção é de apresentar, de forma persuasiva, aquilo em que se acredita através do uso de recursos discursivos. [...] Adotamos o conceito de *culturema* proposto por Pamies Bertrán (2008) como símbolos extralinguísticos culturalmente motivados, a matéria-prima para que as diversas línguas produzam suas UFs. (XATARA; SECO, 2014, p. 503).

Essas reflexões a respeito dos fenômenos que envolvem as expressões idiomáticas levam a um questionamento da sua fixidez. Xatara e Seco procuram desmistificar esse “pretenso caráter fixo” das expressões idiomáticas através da sua vinculação aos *culturemas* e suas equivalências extralinguísticas e intralinguísticas. Assim, vale a pena observarmos o conceito de *Culturemas*:

Los *culturemas* son símbolos extralinguísticos culturalmente motivados que sirven de modelo para que las lenguas generen expresiones figuradas, inicialmente como alusiones o reaprovechamiento de dicho simbolismo, y que pueden generalizarse y hasta automatizarse. Una vez que han entrado en la lengua como palabras o componentes de frasemas, conservan aun así algo de su “autonomía” inicial, en la medida en que cohesionan conjuntos de metáforas, e incluso permiten añadir otras a partir del mismo valor, asequibles para la competencia metafórica (PAMIES BERTRÁN, 2008, p. 54)¹.

¹ Os *culturemas* são símbolos extralinguísticos culturalmente motivados que servem de modelo para que as línguas gerem expressões figuradas, inicialmente como alusões ou reaproveitamento de dito simbolismo, e que podem se generalizar e até se automatizar. Uma vez dentro da língua como palavras ou componentes de frasemas, conservam, ainda assim, algo de sua “autonomia” inicial, na medida em que unem conjuntos de metáforas, e até permitem a adição de outras a partir do mesmo valor, acessíveis para a competência metafórica.

Resumindo a definição de Pamies Bertrán (2008, p. 54), podemos dizer que os *culturemas* são símbolos extralinguísticos culturalmente motivados que podem servir de modelo para que as línguas gerem expressões figuradas, que tendo seu simbolismo reaproveitado, são automatizadas e se conservam, embora possam permitir a adição de outras expressões figuradas do mesmo valor fazendo com que a competência metafórica seja a mesma.

Para compreendermos o nível de abstração dos fraseologismos em pomerano e em alemão que trabalharemos, a noção de “*culturema*” é salutar, como conjuntos de elementos culturais que formam na língua, ao longo do tempo, metáforas que fazem sentido para um determinado povo, no contexto de sua cultura. Corroboramos essa explicação com as palavras de Xatara e Seco:

Dessa forma, os *culturemas* são o resultado da condensação de elementos que formam, ao longo do tempo, metáforas consideradas aceitas como tradicionais por um povo em particular, ou por povos num sentido mais amplo. Essas metáforas criadas pelos *culturemas* acabam por ultrapassar o nível simbólico e se concretizam nos fraseologismos. Cada povo utiliza seu repertório de imagens para manifestar em determinada estrutura léxica conceitos específicos, sendo as imagens, uma ponte conceitual entre a estrutura léxica e seu significado real (DOBROVOL’SKIJ, PIIRAINEN, 2005). Assim, muitos dos fenômenos que aparecem na linguagem figurada somente podem ser descritos de forma correta se recorrermos a códigos culturais, como crenças religiosas, costumes, literatura, artes etc [...] (XATARA; SECO, 2014, p. 503-504).

Com base nesses desdobramentos e no contexto linguístico, compreendemos *culturemas*, *stricto sensu*, como elementos provenientes do comportamento cultural expressos em símbolos, ou seja, sinais que possuem valor simbólico atrelados à cultura de origem e que se manifestam linguisticamente devido à necessidade de se recorrer aos recursos discursivos como a expressividade estética e a argumentativa.

Atualmente, o termo “fraseologismo” tem sido tomado como uma nomenclatura que engloba expressões, ditados populares, versos, entre outros frasemas. Mas algumas concepções trazem as expressões idiomáticas como núcleo da fraseologia e indicam que as expressões idiomáticas constituiriam uma parte das estruturas fraseológicas (CAMARGO, 2003, p.174). Nessa perspectiva, consideramos tanto a fraseologia quanto as expressões idiomáticas como “convencionalismos da linguagem”.

Ao trabalhar expressões idiomáticas do alemão e do português, Camargo traça um percurso que opta por definir primeiramente o que é fraseologismo e depois expressão idiomática, que também chama de fraseolexema, para usar uma terminologia alemã. Assim, o

autor parece acreditar que o fraseologismo seja algo maior e que dentre suas subdivisões e/ou tipologias existiriam as expressões idiomáticas.

Nossa intenção é citar algumas expressões idiomáticas em *alto alemão* e apresentar suas versões em pomerano, bem como trazer variados exemplos de fraseologismos, como ditados populares e versos muito conhecidos na cultura linguística pomerana, pois em nosso entendimento todas essas tipologias se enquadram nos convencionalismos da linguagem que operam segundo culturemas específicos que são ativados, conforme já discutimos acima. O entendimento de Camargo não foge muito dessa perspectiva, pois admite que pode haver graus diferentes na fixidez dos fraseolexemas, que o autor define como “estruturas linguísticas recorrentes”, conforme podemos verificar abaixo:

[...] estruturas linguísticas recorrentes compostas de pelo menos dois lexemas que apresentam sempre a mesma forma com maior ou menor grau de fixidez, e cuja existência se explica por se tratar de uma convenção estabelecida para uma comunidade linguística ao longo do tempo (CAMARGO, 2003, p. 174-175).

Para Camargo, *Wortpaare* (binômios) seriam a ocorrência de dois lexemas da mesma categoria gramatical e um ou mais conectores, preposições ou conjunções, geralmente com os mesmos termos constituintes e na mesma ordem, embora o autor não arrisque a afirmar que trata-se de uma “ordem **sempre** fixa”[grifo nosso]. Assim, tomando o exemplo do autor *von Kopf bis Fuß*, percebemos que em pomerano esse *Wourdpåre* (o mesmo que *Wortpaare*) também existe e se manifesta em *fon Kopp bet Faut*, em português, *da cabeça aos pés.

Outro exemplo de *Wourdpåre* em pomerano é *Hals upa kopp* – “precipitado” – literalmente seria uma pessoa que põe o *pescoço em cima da cabeça, equivalente ao *por o carro na frente dos bois*, frequente em português do Brasil.

Ainda segundo Camargo (2003), os fraseologismos podem ser classificados em três níveis: sintático, semântico e pragmático. A partir dessa constatação, informamos que nossa pretensão é focar nos fraseologismos em nível semântico. Sob essa proposta, em nível semântico, concordamos que os fraseologismos se caracterizam pelo convencionalismo, que são:

[...] aquelas estruturas cujo sentido não corresponde a soma do significado de cada um dos termos que as compõem e cuja estrutura sintática mais ou menos fixa consiste de uma frase verbal. Trata-se, portanto, de estruturas de significado não composicional e dentre elas encontramos as assim

denominadas expressões idiomáticas e os provérbios. (CAMARGO, 2003, p. 177).

Como exemplo de expressão idiomática em *alto alemão* poderíamos citar *den Kopf zerbrechen* e em pomerano *de kopp zerbreecka*, ambas correspondendo a *quebrar a cabeça*.

Como exemplo de fraseologismos em nível semântico podemos citar também alguns provérbios e ditados em pomerano, conhecidos justamente pelo convencionalismo que apresentam, característica esta que por sua vez os fazem permanecerem conhecidos ao longo do tempo. Listamos alguns, a seguir:

Em alto alemão – *Lügen haben kurze Beine*.

Em pomerano – *Loigen heva klain bain*.

Em português – A mentira tem pernas curtas.

Quanto ao verbo citado no ditado acima, observamos que encontramos no *Pommersche Korpora* o verbo ter escrito como *heww*, *häwa* e *héva* e também as versões mais próximas ao *alto alemão* *klein* e *Bein* para pequeno e perna.

Observamos que em nenhuma das formas escritas encontradas do pomerano aparecem os substantivos com letra maiúscula, conforme convenção presente no *alto alemão*.

Um exemplo de provérbio em pomerano é:

Ales hät ain ein; blous dai wurst hät twai (TRESSMANN, 2006).

Traduzindo seria **tudo tem um fim, apenas a linguíça tem dois – dois fins, ou seja, duas pontas*. Nesse exemplo, pudemos notar que *ein* – fim – parece ser mais próximo do neerlandês *einde* do que do alto alemão *Ende*.

Na perspectiva de Camargo, as expressões idiomáticas se encontram além do domínio das regras gramaticais e do léxico de uma língua, pois muitas vezes uma frase é coerente do ponto de vista formal, mas seu significado não é exatamente o que é dito literalmente, por isso não bastaria decodificar a sentença e sim entender que não se trata da soma dos significados de unidades lexicais, mas de captar seu sentido figurado, que acreditamos ter sido construído culturalmente e partilhado socialmente, ou seja, voltamos à questão dos fraseologismos serem vinculados aos culturemas. Por isso, acreditamos que a compreensão dos culturemas são importantes para a compreensão dos fraseologismos em pomerano. Ao conhecer a cultura

pomerana e a visão de mundo implícita em suas expressões linguísticas poderemos compreender melhor os fraseologismos em pomerano.

Para corroborar esse entendimento, podemos inserir também a definição de expressão idiomática elaborada pelo linguista alemão Fleischer (1982 *apud* CAMARGO, 2003, p. 178) que a define como duas ou mais palavras que apresentam sentido figurado, estabilidade semântico-sintática, lexicalização e recorrência. Porém, conforme já tentamos desconstruir, quando tratamos das ideias de sentido petrificado e fixidez, falar em estabilidade é discutível, tendo em vista a questão da variação e de que o sentido figurado já indica essa recorrência de significação necessária para uma expressão.

O sentido figurado seria o que Fleischer chama também de idiomatismo, a característica da não correspondência de significado com a soma do significado dos componentes da expressão.

A expressão idiomática se subdividiria, ainda, em totalmente idiomática e parcialmente idiomática (totalmente idiomática, como em *quebrar galho*, ou parcialmente idiomática, como em *comprar briga*). Porém ambos tipos constituem fraseolexemas (FLEISCHER, 1982 *apud* CAMARGO, 2003, p. 178) e em ambos os casos a presença do sentido figurado é uma prerrogativa para que sejam consideradas expressões idiomáticas.

Segundo CAMARGO (2003, p. 181), os fraseolexemas podem ser distinguidos em quatro classes: fraseolexemas nominais ou substantivos (*bessere Hälfte*, “pobre diabo”), fraseolexemas adjetivos (*zum Malenschön*, “de mão cheia”), fraseolexemas adverbiais (*von A bis Z*, *de A a Z, equivalente ao nosso “de fio a pavio”) e fraseolexemas verbais (*im selben Boot sitzen*, “estar no mesmo barco”).

Mas se analisarmos esses exemplos de fraseologismos acima, veremos que o conhecimento da cultura e da língua em que foram gerados realmente influencia muito na visão que se constrói sobre eles; vejamos que, no caso de *bessere Hälfte*, “pobre diabo”, se fez uma tradução para se relacionar a uma expressão também conhecida em português, então desse ponto de vista seria um caso de totalmente idiomático.

No caso de *zum Malenschön*, “de mão cheia”, que em uma tradução literal seria *pintar bonito, quer dizer que quando alguém pinta bem, ele o faz de mão cheia, pois o sentido em ambas as línguas é fazer algo bem feito, então ela seria parcialmente idiomática.

Já no caso de *von A bis Z*, que seria *de A a Z, ou seja, “fazer algo do início ao fim”, a idiomatismo é bem pequena, poderíamos chamar de relativamente idiomática, pois nesse

caso a idiomaticidade ficou mais na forma em que foi traduzida para o português como *de fio a pavio*; o mesmo ocorre em *im selben Boot sitzen*, “estar no mesmo barco”, ou literalmente, *sentar-se no mesmo barco, que tanto no português quanto no alemão significa estar juntos em alguma situação, o que revela um grau de idiomaticidade pequeno.

Com base nisso, podemos pensar que o conhecimento da cultura e da língua – que é a expressão mais forte da cultura – a partir das quais as expressões são geradas, faz muita diferença na forma de identificarmos e nos posicionarmos em relação às expressões idiomáticas, já que na maioria vezes são justamente a aceitação de um significado como tradicional por um povo em particular que as definem como EI, ideia essa acrescida pelo conceito de culturema.

3. Metodologia

Escolhemos falar de “expressões figuradas lexicalizadas” (XATARA; SECO, 2014, p. 504) com base nas teorias acima discutidas a fim de trabalhar variados exemplos de fraseologismos em pomerano, comparando este com o *Hochdeutsch*, *alto alemão* em alguns casos.

A partir daqui, adotaremos somente a expressão *alto alemão* quando necessário para nos referirmos ao *Hochdeutsch* – também conhecido como *alemão clássico* ou *alemão-padrão*, que teve sua ortografia padronizada somente por volta de 1860 e adotado como padrão definitivo somente em 1901, através da publicação do *Duden Handbuch*². Considerando isso, pretendemos traçar um comparativo, na medida do possível, com o pomerano.

Então mencionamos, sobretudo em pomerano, variados exemplos de expressões idiomáticas, provérbios, ditados populares e versos rimados, pois adotamos todos eles como fraseologismos associadas aos culturemas germânicos do alemão e do pomerano. E adotamos também a visão democrática de Paremiologia de Xatara (2008), para trabalhar um conto pomerano coletado da oralidade.

Optamos por considerar o pomerano como uma variedade germânica cuja língua viva mais próxima hoje é o alemão, este considerado neste momento de forma genérica, devido ao contexto próprio em que os *Mundarten* – dialetos sem sentido pejorativo - se constituíram. Acreditamos que a forma mais prudente de nomear o pomerano em nosso contexto seja

² Conforme pesquisa realizada sobre o assunto e conteúdo disponível em: www.duden.de. Acesso em: 10 de setembro de 2014.

Brasilianische-Pommersch (ou seja, um pomerano que sobrevive no Brasil, transformado pelo contato do português e que “mesclou” o antigo *Westpommersch/Vorpommersch* com o *Ostpommersch/Hinterpommersch*), pois em contexto brasileiro os pomeranos de ambas regiões da Pomerânia ficaram juntos e não separados em áreas ocidental e oriental como acontecia na sua origem, antes de emigrarem de lá para o Brasil.

O atual *Mecklenburgisch-Vorpommersch* (*pomerano anterior mecklemburguense*) - por vezes tomado como forma atual do *Plattdüütsch*, *baixo alemão*, é a variedade linguística mais próxima do pomerano e, por não haver estudos no Brasil que tenham conseguido separar a variedade pomerana ocidental da variedade oriental, o pomerano é, de modo geral, referido como o *Platt*, mas acreditamos que existe atualmente no Brasil uma variedade brasileira do pomerano. Assim, de agora em diante no presente texto, quando nos referirmos ao pomerano, estaremos nos referindo ao *Brasilianische-Pommersch*, conforme decidimos nomear, levando em consideração inclusive suas manifestações linguísticas em diversas regiões do Brasil, conforme mapeamento prévio realizado por Beilke (2013).

Acreditamos que as transformações linguísticas ao longo do tempo permitiram um ambiente favorável ao surgimento de uma variedade com características peculiares de escrita e pronúncias, embora consideremos haver ainda um nível de inteligibilidade entre o *Brasilianische-Pommersch* e o *Hochdeutsch*, que conhecemos hoje e que é o padrão ensinado nas escolas que lecionam língua alemã.

Então, do nosso ponto de vista linguístico, a nomenclatura *Brasilianische-Pommersch* seria mais prudente para definir o pomerano, pois nos baseamos nas transformações linguísticas e históricas ao longo do tempo e temos em conta o distanciamento do lugar de origem³, bem como o contato com outras variedades germânicas e com o português no Brasil.

Nosso método para levantamento dos fraseologismos em pomerano foi a pesquisa no banco de dados, o *Pommersche Korpora* e também pesquisamos fraseologismos pomeranos em exemplos do dicionário de Tressmann (2006). Porém, fizemos tradução própria em alguns casos e cruzamos informações com trechos do próprio *Pommersche Korpora*, na fase de compilação textual.

Informamos que muitos dos textos utilizados neste trabalho são excertos do referido *Korpora* – que é uma coletânea de textos de diversos tipos e autorias, provenientes de diferentes

³Nordeste da Alemanha e norte da Polônia – antigo reino da Prússia.

lugares, coletados, compilados e organizados pela autora do presente artigo. Os textos foram criteriosamente selecionados para compor um *Korpus*, mas como são textos provenientes de diferentes áreas, temos *Korpora* no plural e adotamos a escrita com K, referenciados no instituto para a língua alemã (IDS – *Institut für Deutsche Sprache*).

Na primeira fase do projeto, estamos coletando *Korpora* desta variedade através de fontes escritas, como, por exemplo, jornais pomeranos, cartas, diários, receitas, músicas, registros eclesiásticos, inscrições em túmulos, legendas de documentários, conteúdo de blogs e *sites*, trechos de artigos em pomerano etc. Além da coleta por meios digitais, foram também coletados textos pessoalmente em municípios do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Espírito Santo. A esse conjunto denominamos *Pommersche Korpora*. A multiplicidade de origens se justifica pela dificuldade de encontrar textos escritos em pomerano, embora atualmente nosso banco de dados conte com 175.545 *tokens*, o que para a realidade linguística da variedade pomerana é bastante significativo.

Na segunda fase da pesquisa, pretendemos coletar *Korpus* de atos reais da fala, para transcrição e composição de um *Korpus* oral que será nosso *Pommersch Korpus Oral*. A partir disso iremos diferenciar o *Korpora* textual e o *Korpus* oral. Assim, da união do PKT – *Pommersche Korpora Textual* – do PKO – *Pommersch Korpus Oral* – teremos o *Pommersche Korpora Online*. Por enquanto, manteremos a nomenclatura *Pommersche Korpora*, que por estar no plural já indica a multiplicidade de fontes.

4. Desenvolvimento - Estudo de casos extraídos do *Pommersche Korpora*

4.1 Um conto alemão em pomerano como expressão coletiva de uma comunidade linguística

Existem várias concepções de fraseologia, Welker (2004) a propõe num sentido mais amplo; indica, apoiado em Vellasco (1996 *apud* WELKER, 2004, p.162), que frases inteiras como provérbios, máximas, aforismos, entre outros exemplos, podem ser considerados fraseologismos. Welker também entende o fraseologismo como um lexema complexo e o chama de *frasema*. Nesse sentido, o autor menciona “Há também quem entenda que textos inteiros (por exemplo, poemas, orações), desde que conhecidos por grande parte da comunidade linguística, podem ser comparados a fraseologismos (cf. Burger 1998: 15)” (WELKER, 2004, p. 164).

Welker insere essa consideração tendo em vista que para ele os fraseologismos são caracterizados pela polilexicalidade e pela relativa fixidez. Se adotarmos a perspectiva citada acima, talvez possamos considerar que contos comumente repetidos na oralidade e arraigados na cultura de uma comunidade poderiam ser considerados fraseologismos, porém não chegariam a ser casos de cristalização e não teriam uma ordem fixa, pois nesse caso trata-se de uma tradição de memória oral na qual os contos, poemas e orações quando recontados apresentam variações no conteúdo das narrativas. Para exemplificar, citaremos um conto muito conhecido da cultura pomerana.

Observemos, antes, que não existe um padrão oficial da escrita pomerana no Brasil e os trechos que utilizaremos abaixo são apenas uma das possíveis versões do conto. A versão escolhida foi escrita por pomeranos de acordo com a percepção que possuem dos sons de sua fala e de acordo com sua interpretação registrada por eles com os caracteres que teriam o valor de tais sons.

Desse modo, estaremos também valorizando a forma de escrita transliterada⁴, pois são formas que estão vinculadas às escolhas dos sinais gráficos que representam a fala na visão dos pomeranos alfabetizados somente em português, visto que assim se comunicam e se identificam. Este conto, provavelmente, é uma referência ao conto original “O lobo e os sete cabritinhos”, publicado pelos Irmãos *Grimm* em 1812, com o título *Der Wolf und die sieben jungen Geißlein*.

Nesse sentido, expomos abaixo o conto “Os Sete Cabritinhos”, em pomerano, que na versão transliterada é chamado *Dai zuovan klaina seicha*⁵:

⁴Definimos aqui que transcrição se refere a escrever uma língua seguindo o vínculo existente entre os sons e as formas gráficas já convencionadas para a língua padrão de origem ou a língua viva mais próxima da variedade que se quer registrar. Já a transliteração seria o “convencionamento” de formas gráficas que partem da língua do registrante, do proponente da forma escrita, ou da língua majoritária em contato com a variedade ágrafa minoritária a ser registrada. Na transliteração entendemos que os sons vão ser grafados conforme interpretação dos sons pelo ouvinte, com base no código linguístico que ele conhece, com base numa convenção prévia que ele já tem internalizada. Assim, aquele que translitera vincula os sons a determinadas formas gráficas pelas quais fora alfabetizado. Se optarmos pela transcrição, ela deve ser detalhadamente explicada com fundamentação das escolhas realizadas e com base no padrão da língua padrão mais próxima da variedade a ser descrita na grafia e a qual essa escrita se vincula.

⁵Inserimos aqui uma versão do conto “Os sete cabritinhos” em língua portuguesa: “Era uma vez, o pai e a mãe tinham sete cabritinhos e numa noite o pai e a mãe resolveram ir a um baile, mas os pais proibiram os cabritinhos de abrir a porta por causa do lobo preto e aí os pais saíram e eles ficaram brincando mas dali a pouco ouviram um barulho batendo na porta e um cabritinho logo quis abrir a porta, aí o outro disse “não abre, pode ser o bicho”. Aí o outro disse “vamos olhar por debaixo da porta”, eles olharam e viram que eram pernas pretas, aí eles disseram “não vamos abrir, é o lobo”. Aí o lobo viu que tinha um saco de farinha e se pintou de branco e voltou a bater na porta, eles olharam por debaixo da porta e viram que eram pernas brancas e abriram a porta e era o lobo e começou a comer os cabritinhos e apenas um conseguiu se esconder debaixo da cama. Dali a pouco seus pais voltaram do

Dátvázazuóvankláinaséichaunzinschuésta, pápaunmámavúlanambalgo, undunhetmámazécht “óvanidóaupmókaven a kómadêit, blóusvenpápaunmámatuskimt”. Dunhévasantdóaklopt, “ismámadát”? “Ió”! Dunhévasupmukt, vêia da grôutlêif dat. Hetdáizuóvankláinaséichaupfréta, blóusdáischuéstaisbléva. Dunkimtpápaunmámatus “vozindái anda zuóvan”? “Hía is grôutlêif vest un het ála up fréta”. “Nei! Dem mufaszúigavo de lêif is”! Dun hévas de lêifbukupschnéra, dun zinálalévanschrútakóma, da séicha. Dun hévasfulschtáinpacktuntáunêicht. Dun is da lêif up vokt, dáí re zôunadest, is ínabrunaschtéicha het vutvótadrínga, mitdemgívícht, fu de schtáina, is intvótafála. Un de nóchahéva da klánaséicha a festmukt (D. A. *Pommersche Korpora* – Coletado em São Lourenço do Sul/RS, 2013).

O exemplo que trouxemos da versão de “*Dai zuovan klaina Seicha*” pode causar certo estranhamento à primeira vista. Mas é visualmente interessante ao leitor, pois a partir dele, poderíamos cogitar até que ponto a oralidade preserva as divisões das unidades lexicais como fazemos na escrita, visto que o sujeito que escreveu não dividiu as unidades como nós faríamos em uma língua padrão escrita. O autor do referido exemplo parece enxergar as unidades lexicais em grupos de palavras maiores, talvez agregados pelo ritmo que a fala imprime ao recordar o conteúdo. Tais agrupamentos e divisões fazem sentido para quem escreveu; contudo, as lexias necessárias para a construção de sentido estão ali presentes, conforme divisão que fazemos abaixo à guisa de tentativa de esclarecimento.

Exemplo: “Dátvázazuóvankláinaséichaunzinschuésta, pápaunmámavúlanambalgo”.

Separação das lexias: “Dát váz a zuóvan kláina séicha un zin schuésta, pápa un máma vúla nam bal go”.

Nossa leitura de como poderia ser em alto alemão: “Das war ein sieben kleinen Ziegen und sein Schwester. Pappa und Mamma wollten nach Ball gehen”.

Nossa tradução para o Português do Brasil: “Era uma vez sete cabritinhos e sua irmã. Papai e mamãe queriam ir para o baile”.

No caso do conto “Os Sete cabritinhos”, talvez seja possível falarmos em Paremiologia, visto que, segundo Amadeu Amaral (1976), Paremiologia é “o estudo das formas de expressões

baile e viram que só um cabritinho estava ali e perguntaram “o que houve”, “o lobo comeu todos os outros”, e aí saíram a procurar o lobo e viram ele deitado numa sombra dormindo, aí o pai disse “vamos cortar a barriga dele” e assim todos cabritinhos saíram e encheram a barriga de pedra e costuraram. Dali a pouco o lobo acordou com uma sede tremenda e foi beber água num poço profundo e daí as pedras rolaram pra frente e ele caiu no poço, se afogando. E aí os cabritinhos dançaram e pularam em volta do poço porque o lobo se afogou. E assim todos cabritinhos se salvaram. Menos o lobo” (SILVA, 2013, p. 10-11).

coletivas e tradicionais incorporadas à linguagem cotidiana”, conceito apropriado através da leitura de Xatara e Succi, que em 2008 propõem estarmos “revisitando o conceito de provérbio”.

4.2. Fraseologismos em pomerano e em alemão baseados no *Pommersche Korpora*

Mas voltemos aos fraseologismos, a partir dos quais Welker propõe ainda as divisões terminológicas “fraseologismo idiomático” e “fraseologismo não-idiomático”. O primeiro termo é conceituado como situação em que o todo é diferente da parte, são as expressões que literalmente não trariam o sentido que imprimimos ao conteúdo total expressado, ou seja, o sentido da frase não é a soma de cada um dos itens lexicais da frase, mas há um sentido no conjunto da frase, pois está associado a um culturema específico.

Já no segundo caso, o do “fraseologismo não-idiomático”, seria quando, ao traduzir, o sentido literal é bem próximo ao sentido recorrente na cultura linguística; porém, nesse caso, há uma compreensão mais fácil, inclusive por aqueles que não têm um conhecimento mais profundo do culturema que teria gerado tal expressão. Nesse sentido, exemplificamos a seguir:

Geizige Hals, em alto alemão e *gaitsig hals*, em pomerano – seriam equivalentes ao nosso *pão duro*, mas literalmente a tradução seria *pescoço avarento.

Tanto em alemão quanto em pomerano observamos que é frequente o uso de partes do corpo para gerar expressões de sentido figurado, pois em nossas leituras e contatos linguísticos temos notado que o pescoço parece estar sempre relacionado com alguma atitude pessoal como avareza, precipitação etc. Então poderíamos dizer que, segundo a teoria de Welker, esse seria um exemplo de fraseologismo idiomático.

Inserimos abaixo três exemplos em pomerano retirados do *Pommersche Korpora*:

- 1) *Von hals lous wara* – o sentido é de “safar-se de um chato”, literalmente *escapar de um pescoço, seria o nosso *sair fora* de uma pessoa desagradável e/ou mesquinha.
- 2) *Loigensak* – “mentiroso” – *saco de mentiras.
A mesma fórmula é usada em:
- 3) *Prålsak* – “convencido” – *saco de falação, “um saco de exibicionismo”, de falação sobre si mesmo – uma variante desse léxico encontrada no leste de Minas Gerais é *Prevållsack* ou *Prellårsack*, que seria “tagarela”, “falador”, literalmente *um saco de falação.

O exemplo 1 acima corrobora nossa hipótese de que tanto no alemão quanto no pomerano as partes do corpo, nesse exemplo o pescoço, se ligam a fraseologismos que ganham sentidos de atitudes pessoais, nesse caso o pescoço, se refere a uma pessoa chata, seria próximo ao nosso *fulano é carne de pescoço*, ou seja, uma pessoa difícil de conviver. Em um momento posterior deste texto trabalharemos exemplos utilizando a cabeça para indicar atitudes pessoais.

Bossmann, pesquisador que descreveu em sua obra a mescla linguística teuto-brasileira (*Deutsch-brasilianischen Mischsprache*), levantou, por volta de 1953, alguns exemplos de frases convencionais nas variedades alemãs faladas no Brasil, que por vezes diferiam das mesmas expressões idiomáticas na versão em *alto alemão*.

Sobre o referido levantamento de frases realizado por Bossmann (1953), gostaríamos de citá-los abaixo:

Zweifellos – não há dúvida (BOSSMANN, 1953, p. 107) – Também poderíamos traduzir como *sem dúvida, em *alto alemão* teríamos também *Es besteht kein Zweifel*.

Gemeinheit – barbaridade (Idem) – *Gemein* que vem da palavra *comum e nesse caso recebeu o sufixo *heit*.

Schweinerei – porcaria (Ibidem) – em *alto alemão* seria *Scheiße*, pois *Schweinerei* que vem de *Schwein* – *porco, geralmente é usado para bagunça, mas no contexto brasileiro foi encontrado no sentido de “porcaria”.

nicht der Mühe wert – não vale a pena (Ibidem) – em *alto alemão* seria *es lohnt sich nicht*, *isso não vale a pena ou *não compensa*.

O autor cita também algumas expressões em que o léxico usado foge ao padrão para os contextos em questão, mas que adquiriram no Brasil um outro sentido:

Heute hat's keine Kraft (für Strom; wörtl. Übersetzung von força) (Ibidem) – A tradução literal seria *hoje não tem força, mas o sentido nesse contexto é de “hoje estamos sem energia elétrica”.

Ich mache den Kaffee kochen (faço ferver) (Ibidem) – literalmente seria *eu faço o café cozinhar, mas em português não faria sentido, não seria uma tradução daquilo que se pretenderia dizer, pois a semântica desse fraseologismo é de “fazer o café ferver”, “esperar levantar fervura”, como dizemos em português, em Minas Gerais, por exemplo.

Ich will mit ihm keine Freundschaft machen (fazer amizade) (Ibidem) – Em *alto alemão* seria *Freundschaft schließen* – Aqui podemos perceber que a expressão “fazer amizade”, conforme expressão em português, exerceu influência sobre a versão alemã no sul do Brasil, onde Bossmann coletou os exemplos, visto que em *alto alemão*, a mesma expressão seria formada utilizando *schließen* – fechar e não o verbo fazer, ou seja, *machen*.

Im Merkado hat es viele Bankas (Ibidem) – “No mercado tem muitas bancas”, frase em que o léxico *Bankas* parece ser uma forma germanizada de bancas. Em *alto alemão* seria *Auf dem Markt gibt es viele Stände* – *No mercado há muitas bancas.

Os “fraseologismos não-idiomáticos” trariam um significado “transparente”, pois o sintagma seria resultado da soma dos significados individuais de seus componentes (WELKER, 2004, p. 143), nesse caso trariam um sentido mais próximo ao literal.

Citamos abaixo alguns exemplos de fraseologismos de sentido claro, de fácil compreensão. São exemplos retirados, na maioria das vezes, do nosso *Pommersche Korpora*. Dentre eles há também alguns exemplos em que nos baseamos em frases citadas no dicionário enciclopédico de Tressmann (2006), embora não haja indicação da autoria de frases de exemplos nem dos textos que o autor utilizou em sua obra. Aliás, nem sempre optamos por seguir estritamente as traduções do referido autor, por discordar da tradução e/ou da forma escrita de alguns verbetes, pois nos baseamos também no *Pommersche Korpora* e nessa fonte encontramos outras formas de escrita das mesmas lexias, bem como consideramos que possam haver pequenas variações regionais no pomerano falado no Brasil.

Dat bliwt sou as dat is – Isso fica como está – (TRESSMANN, 2006) – *Isso fica assim como isso está.

Dat bliwt uuner ous – Isso fica entre nós – (Idem) – *Isso permanece entre nós.

Upm walach rijra – andar a cavalo – (Ibidem) – *Correr sobre o cavalo.

Dat wourd hula – manter a palavra – (Ibidem) – *A palavra conservar.

Dat wourd breeka – quebrar a palavra – (Ibidem) – A tradução do autor já está em sentido literal.

So waick as wul (*Pommersche Korpora*) – “macio como pluma”, mas *wul*, literalmente, seria nuvem – *Tão macio como nuvem. Também encontramos nuvem escrito na forma *vólga* em pomerano, em *alto alemão* seria *Wolken*.

Hai deit feel waita (Idem) – “Ele é sábio” – esta é uma expressão para chamar

alguém de sábio, literalmente *ele sabe muito (mesmo), aqui o *deit*, parece funcionar apenas como partícula enfática.

Observamos que a partícula “*deit*”, presente no exemplo acima, também foi encontrada no *Pommersche Korpora* nas formas “*däit*”, “*dêit*”, “*deyt*” e “*deet*”.

Percebemos, também, que a relação entre sentido transparente e não transparente é muito tênue; algumas expressões parecem estar em um nível intermediário, pois as leituras que podem ser feitas a partir delas dependem muito da cultura e do conhecimento da língua por parte do leitor. As expressões que citaremos abaixo podem ter um sentido mais imediato, de compreensão mais racional e menos cultural, ou não. Vejamos:

Uuner mij un ehm is nischt wat is ni fom andra wät – “Entre mim e ele não há segredos”, literalmente seria *entre mim e ele não há nada que não seja sabido pelo outro.

Hai wät alla utm kopp – literalmente seria *ele sabe tudo com a cabeça ou de cabeça, seria equivalente ao nosso “saber de cor”, mas para os germânicos, devido à racionalidade de sua língua, não seria aceitável formar essa expressão com *Herz* (coração em *alto alemão*, *herts* em *pomerano*), pois para eles não se sabe de cor e sim de mente. Em português, por exemplo, usamos frequentemente “saber de cor” que etimologicamente remete a *Core*, coração. Nas variedades linguísticas em questão, alemão e pomerano, essa expressão é formada com outra parte do corpo *kopp* (cabeça), então fica “sabe tudo de cabeça”, pois se pensa com a cabeça e não com o coração.

Seguindo a temática de fraseologismos utilizando membros do corpo humano: Cabeça, *kopp* em pomerano, citamos abaixo mais alguns fraseologismos em pomerano, retirados do *Pommersche Korpora*:

Dat hät kaina faut un ouck kaina kopp – “isso não tem nem pé nem cabeça”.

Dat hät kair kopp un kair ârs – outra forma encontrada para “isso não tem pé nem cabeça”.

De kopp kuld hula – estar “despreocupado”, literalmente *manter a cabeça fria.

De kopp hänga lâta – “desanimar”, literalmente *deixar a cabeça pendurada.

Sai hät nischt im kopp – “imatura”, literalmente *ela não tem nada na cabeça.

De kopp velora – “perder o equilíbrio”, o controle do comportamento, *perder a cabeça.

Hai hât strou im kopp – “ele é tolo”, literalmente seria *ele tem palha na cabeça, mas seria equivalente ao nosso *ele não tem nada na cabeça*.

Nesse mesmo sentido, citaremos abaixo três amostras da variedade alemã *Mecklenburgisch-Vorpommersch*, o “pomerano anterior mecklemburguense”:

- 1) *Stroh in'n Kopp hemm' – dumm sein, auch verrückt* (HERMANN-WINTER, 2008, p. 312) – traduzindo seria *ter palha na cabeça, “ser estúpido”, “maluco”.
- 2) *Stroh in'n Schauh hemm' – nicht normal sein* (Idem) – “não ser normal”.
- 3) *Mit Stroh backen – dumm sein* (Ibidem) – literalmente seria *assar com palha, mas significa “ser estúpido”, “ser babaca”.

Outros exemplos de diversas expressões extraídas do *Pommersche Korpora*:

Hai fuirt den as dai blits – “Ele dirigia como um relâmpago”, *Ele dirigia assim como o relâmpago.

Hai hât sich dat leewend noohma – “Ele se suicidou” – literalmente seria *ele levou a sua própria vida ou ainda poderíamos traduzir como *ele tomou para si a sua própria vida.

Im ber leiga – “estar doente”, “acamado”, mas literalmente seria *ficar deitado na cama.

Hai hât kain blijwend stel – “sem parada permanente”, literalmente seria *ele não tem permanecido no local, porém refere-se a pessoas que não param em lugar algum devido a frequentes mudanças de endereço.

Gaigen de Stroumm schwemma – *nadar contra a corrente. Seria o equivalente ao *nadar contra a correnteza*, frequente em português do Brasil.

Listamos abaixo algumas expressões idiomáticas pesquisadas no Dicionário Enciclopédico Pomerano-Português. Nos casos abaixo decidimos listar as expressões apenas com as traduções realizadas pelo autor do dicionário. Essas expressões foram encontradas como frases de exemplos de usos dos verbetes:

Nacht blijwa – “pernoitar” – (TRESSMANN, 2006).

Lât dat blijwa – “deixe disso” – (Idem).

ana [einer]blöigen anfänga – “desabrochar” – (Ibidem).

Wald afhouga – “desmatar” – (Ibidem).

Am leewend blijwa – “sobreviver” – (Ibidem).

As hai taum doud blijwen laig – “estar à beira da morte” – (Ibidem).

4.3 Ditados populares e versos rimados em pomerano e sobre os pomeranos

Ein pommerscher magen kann alles vertragen – significa “um estômago pomerano tudo consegue aguentar”. (ROLKE, 1996, p. 56) – ditado popular em *alto alemão* sobre os pomeranos.

Drai up ainem walach. Neem ala mijn wrata mit (TRESSMANN, 2006) – significa “Três pessoas montadas num mesmo cavalo. Leve embora todas as minhas verrugas”. Ditado popular em pomerano.

Wee sündag arbeit, dai kümt in dai Mån – significa “Quem trabalha no domingo não vai para o céu mas para a Lua” (Idem).

Wee mândags wegtrekt dai wart swijn up passe (Ibidem) – *quem se muda na segunda-feira vai ficar vigiando porcos, porém o sentido aqui é de que “quem se muda na segunda-feira vai ficar pobre”.

Am mândag gäit dai arbeit werer lous (Ibidem) – “Segunda-feira o trabalho continua”.

Morgen is werer bläg mândag (Ibidem) – “amanhã novamente será um dia de muitos trabalhos”, mas literalmente a tradução é *amanhã será novamente segunda-feira, muito utilizada após dias de festa, por causa da ressaca e da longa duração das festas pomeranas.

Frijdag is air frijgdag (Ibidem) – “sexta-feira é dia de casamento”, literalmente seria *sexta-feira é o dia de *Frija*.

Aqui cabe uma explicação: entre os povos germânicos havia antigamente o costume de dedicar a sexta-feira à divindade feminina *Frija*, *Frigg* ou *Frida*, que era esposa do deus *Wotan*. E como *Frija* era a deusa dos afazeres femininos, do amor e do casamento, atualmente quando se diz entre os pomeranos que sexta-feira é o dia de *Frija*, é equivalente a dizer que sexta-feira é dia de casamento. Observamos ainda que o casamento pomerano dura cerca de três dias, pois começa na sexta-feira e termina no domingo à noite.

Temos ainda alguns adágios, que são provérbios que recordam o que é usual, sentenças difundidas pelo conhecimento popular pomerano:

Der Vater ist im Krieg, die Mutter ist in Pommerland. Pommerland ist abgebrand. (FOLHA POMERANA, Ed.13, 2013).

A tradução seria “O pai está na guerra, a mãe está na Pomerânia. A Pomerânia foi queimada”. Aqui o ditado sobre os pomeranos escrito em alto alemão produz uma rima.

Fo dai airsta da Doud, fo dai zweita dat broudt, fo dai drütda dat Frou (FOLHA POMERANA, Ed.32, 2013).

O ditado popular escrito em pomerano significa “Aos Primeiros a morte, aos segundos o pão e aos terceiros a satisfação”. E parece ser uma menção ao processo de imigração para o Brasil.

Wen ik wüst dat dai wild morgen uunergüing, den wü ik hüüt nog aine boum plante (WILLE, 2011).

A versão dessa máxima em alto alemão seria: *Und wenn ich wüßte, daß morgen die Welt unterginge, würde ich noch heute ein Apfelbäumchen pflanzen.* Frase famosa de autoria de Martin Luther, que traduzindo para o português significa: “Se soubesse que o mundo terminaria amanhã, hoje mesmo ainda plantaria uma árvore.”

Citamos também alguns versos rimados encontrados e compilados durante a coleta do *Pommersche Korpora*:

Ick bin klain. Mein herts ist drein. Wo niemand nie einwohnen als Jesus allein (Pommersche Korpora – MG). Esse verso em pomerano parece ser uma versão do alto alemão com algumas “alterações”.

Ich bin klein, mein Herz ist rein. Soll niemand drin wohnen als Jesus allein. Aqui apresentamos a versão em alto alemão.

Encontramos um texto em uma forma de escrita transliterada, o qual parece se referir aos mesmos versos:

Ich vin klain mai rets so laine. So limen tro bana e ets so laine. Amen. (Blog Pommerplattdütsch).

Podemos traduzir as três versões do verso acima para o português do Brasil: “Eu sou pequeno, meu coração é puro. Ninguém deve viver nele, somente Jesus”.

Ick bin klain, du bist grôute, jetzt ein jounq, wil pala tôuce (Pommersche Korpora – MG). Agora o exemplo já indica uma influência da língua portuguesa porque

“pala tôuce”, se refere a bala doce ou balinha. Uma tradução aproximada dessa versão seria: “Eu sou pequeno, tu és grande, enquanto ainda jovem, quero bala doce”.

Lass mich gehn, lass mich gehn, dass ich Jesus möge sehn. (Pommersche Korpora. Lápide de Cemitério - MG). Trata-se de um verso rimado encontrado no túmulo de uma criança de família pomerana em um cemitério de imigrantes pomeranos em Minas Gerais. Traduzimos como: “Deixe-me ir, deixe-me ir, para que eu possa ver Jesus”.

Citamos também outros tipos de versos rimados, trata-se de um trava-línguas ou *Zungenbrecher* na versão em pomerano:

klaina kina kana kaina kuli kafi koka (Pommersche Korpora, 2014).
Kleiner Kinder können keiner kalter Kaffee kochen – nossa tradução para o alto alemão.*Crianças pequenas podem nenhum café frio cozinhar.

Embora não faça muito sentido em português, essa é uma brincadeira comum entre as crianças pomeranas. Esse trava-línguas foi coletado em São Lourenço do Sul/RS.

Outros versos que produzem rimas em pomerano:

<i>Wist duu wurst?</i>	Você quer linguiça?
<i>Wen duu wurst wist</i>	Se você quer linguiça,
<i>den neem dij wurst</i>	então pegue a linguiça,
<i>wen duu wurst eeta wust!</i>	Quando você quer linguiça comer
(Ditados pomeranos <i>apud</i> TRESSMANN, 2006)	

5. Considerações Finais

Carneiro (2013) reuniu em seu texto algumas definições de fraseologia. Ele lista alguns exemplos como colocações, binômios, expressões idiomáticas, locuções nominais e verbais, estruturas típicas de um determinado tipo de comunicação, além de fórmulas e frases padronizadas pelo uso frequente como ocorrências fraseológicas de uma língua. Assim, poderíamos afirmar que, de modo geral, fraseologismo é uma unidade de sentido em torno de determinados assuntos, colocação essa que permite maior flexibilidade quanto à extensão do segmento textual em questão, importando o fato de que veiculem um novo sentido no conjunto.

Por isso, optamos por uma visão mais ampla de fraseologismo, que entende unidades fraseológicas como sequências de palavras que têm uma coesão interna do ponto de vista

semântico e que possuem propriedades morfossintáticas específicas (BIDERMANN, p.750, 2005), porém assim não nos limitamos ao número de palavras, se é apenas duas palavras, uma frase ou um texto.

Acreditamos também que o conceito de *culturema* desenvolvido por Pamies Bertrán e esclarecido por Xatara, Santos e Seco contribui para compreendermos as relações motivadas e não motivadas que envolvem os fraseologismos, desmistificando a ideia de petrificação; porém, consideramos que há situações em que há uma relativa fixidez, conforme apontado por Welker e verificado através de exemplos em que do alemão para o pomerano há uma pequena variação, mas a estrutura permanece a mesma. Assim, mesmo que comparemos fraseologismos entre línguas diferentes, não podemos esquecer que há *culturemas* específicos que são “ativados” de acordo com o contexto que motivou o surgimento e veiculação dos mesmos.

Assim, depois do percurso teórico que desenvolvemos neste texto e do trabalho com variados exemplos de fraseologismos em pomerano e em alemão, através de expressões, adágios, ditados populares, provérbios e versos rimados, gostaríamos de concluir este instrumento com a expectativa de contribuir, mesmo que timidamente, para a temática em questão e fazer com que o léxico pomerano, aqui definido como o léxico da variedade *Brasilianische-Pommersch*, uma variedade germânica que sobrevive no Brasil, seja conhecido pelo público em geral.

Ainda com tal intuito decidimos inserir também os significativos versos abaixo que manifestam aspectos da cultura pomerana, como por exemplo, a simplicidade e a valorização do conhecimento popular enquanto comunidade linguística:

Wij eeta wat wij häwa

Un singa wat wij waita

Wat ik ni wait,

Mökt mij ni hait

Un bringt mij ni im swait

(Ditados pomeranos *apud* TRESSMANN, 2006)

Nós comemos o que temos

Cantamos o que sabemos

O que eu não sei

não me preocupa

e não me faz suar

Referências bibliográficas

BEILKE, N. S. V. Pomerano: uma variedade germânica em Minas Gerais. In: **Anais do SILEL**. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013. ISSN: 2237-6607. Disponível em: <http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosilel>. Acesso em 24 de junho 2014.

_____. Do nativo ao pomerano: as línguas, os dialetos e falares vivos de um Brasil pouco conhecido. In: **Revista Domínios de Linguagem**, v. 7, n. 1. Jan./Jun. 2013. p. 264-283. ISSN 1980-5799. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>. Acesso em 24 de junho 2014.

PAMIES BERTRÁN, A. Productividad fraseológica y competencia metafórica (inter)cultural. In: **Paremia**, v. 17, p. 41-57, s/l., 2008.

BIDERMAN, M. T. C. Unidades complexas do léxico. In: Rio-Torto, G.; Figueiredo, O.M.; Silva, F. (Org.). **Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela**. 1ªed. Porto, Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, v. 2, p. 747-757, 2005.

BOSSMANN, R. Zur deutsch-brasilianischen, Mischsprache. In: **Letras I**, s.e., Curitiba, 1953.

CAMARGO, S. Expressões Idiomáticas do alemão e do português. – Linguistik und Sprach didaktik. In: **Pandaemonium germanicum**, v. 7, p. 173-189, s/l., 2003.

CARNEIRO, R. M. O. **Fraseologia e Padronização Linguística**: colocação, coligação, preferência semântica e prosódia semântica. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 2013.[artigo não publicado].

FOLHA POMERANA EXPRESS. Informativo das Comunidades Pomeranas Brasileiras. Ano I - Edição nº 13. Venâncio Aires, 2013.

_____. Informativo das Comunidades Pomeranas Brasileiras. Ano I - Edição nº 32. Venâncio Aires, 2014.

HERRMANN-WINTER, R. **Plattdeutsch-hochdeutsches Wörterbuch für den mecklenburgisch-vorpommerschen Sprachraum**. 5. Veränd. Aufl. – Hinstorff. Rostock, 2003.

KRAUSE, M. **Up Pommersch – Em pomerano**. Disponível em <http://pommerplattdeutsch.blogspot.com.br/2010/07/up-pommersch-em-pomerano>. Acesso em 24 de junho 2014.

MARTINS, E. S. O tratamento das lexias compostas e complexas. In: **Revista do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste**. v.4, 2002. Disponível em http://www.gelne.ufc.br/revista_ano4_no2_15.pdf. Acesso em 12 de março 2014.

SILVA, D. K. Dái zuóvan kláina séicha: memória e cultura pomerana através de um (re)conto. In: **Revista História e História**, Campinas, 2013. Disponível em <http://historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=artigos&id=255>. Acesso em 24 junho 2014.

_____. **Projeto Pomerando**: língua pomerana na Escola Germano Hübner.1. ed., s.e., São Lourenço do Sul, 2012. ISBN 978-85-914716-1-4.

TRESSMANN, I. **Dicionário Enciclopédico Pomerano-Português**. Ed. Farese. Santa Maria de Jetibá, 2006.

XATARA, C. M. ; SANTOS, M. M. O. A variação intralinguística nas expressões idiomáticas sinônimas em português do Brasil e francês da França. In: **Domínios de Linguagem**, v. 8, n. 1 (jan./jun. 2014), p. 413-421. ISSN 1980-5799. Disponível em: <http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosilel>. Acesso em 24 de junho 2014.

XATARA, C. M.; SECO, M. Culturemas em contraste: idiomatismos do português brasileiro e europeu. In: **Domínios de Linguagem**, v. 8, n. 1 (jan./jun. 2014), p. 502-519. ISSN 1980-5799. Disponível em: <http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosilel>. Acesso em 24 de junho 2014.

XATARA, C. M. ; SUCCI, T. M. Revisitando o conceito de provérbio. In: **Revista Veredas**. PPGL/UFJF, v. 1. Juiz de Fora, 2008, p. 33-48. ISSN 1982-2243. Disponível em: <http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosilel>. Acesso em 24 de junho 2014.

WELKER, H. A. **Dicionários - uma pequena introdução à lexicografia**. 2. ed., Thesaurus. Brasília, 2004.

WILLE, L. **Pomeranos no sul do Rio Grande do Sul: trajetória, mitos, cultura**. Ed. ULBRA. Canoas, 2011.

Bibliografia

BURGER, H. et al. **Handbuch der Phraseologie**. De Gruyter. Berlin, New York, 1982.

FLEISCHER, W. **Phraseologie der deutschen Gegenwartssprache**. VEB Bibliographisches Institut, Leipzig, 1982.

NADAL, L. L. Los culturemas: ¿unidades lingüísticas, ideológicas o culturales? In: **Language Design**, p. 93-120, s/l., 2009.

SANDMAN, A. J. O que é composto. In: **D.E.L.T.A**, v. 6. UFP. Curitiba, 1990.

Artigo recebido em: 15.09.2014

Artigo aprovado em: 08.12.2014